



**DEFENSORIA PÚBLICA GERAL
DO ESTADO DO CEARÁ**

**PLANO DIRETOR DE
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO
DPGE 2014-2015**

Fortaleza, Março de 2014



SUMÁRIO

Apresentação	03
Identidade: Missão, Visão e Valores de TI	05
Estrutura Organizacional	05
Análise Ambiental (matriz SWOT)	06
Alinhamento Estratégico	07
Modelo de Gestão da Tecnologia – Diretrizes do Estado do Ceará e Normativo Interno na Área de Tecnologia	09
Objetivos Estratégicos da TI	09
Fluxo de Planejamento	10
Matriz de Projetos, Metas e Indicadores	12
Sistemática de Acompanhamento	16



APRESENTAÇÃO

Em 2012, a Defensoria Pública Geral do Estado do Ceará elaborou seu primeiro Plano Diretor de Tecnologia da Informação, estabelecendo metas para o biênio 2012-2013 alinhadas ao Plano Estratégico 2012-2013 da instituição, também em sua primeira edição. Nesta segunda versão do PDTI, pretende-se consolidar o ciclo de planejamento iniciado no último biênio, estabelecendo-se novas metas, projetos e indicadores para o período 2014-2015, fechando, assim, o primeiro quadriênio de gestão estratégica, período que inaugura a cultura de planejamento na Defensoria Pública.

O Plano Diretor de Informática tem por finalidade atribuir organicidade e visão estratégica às ações da Coordenadoria de Tecnologia da Informação da DPGE, com vistas a potencializar os resultados obtidos a partir das soluções tecnológicas e otimizar o atingimento dos objetivos estratégicos estabelecidos pela instituição.

Com efeito, várias ações do PE e do PDTI refletem o compromisso com o aperfeiçoamento da Defensoria nas áreas de gestão e tecnologia, sempre com vistas a alcançar padrão de excelência tanto na atividade-meio como na atividade-fim. E essa busca por excelência não pode prescindir das soluções tecnológicas disponibilizadas pela informática, sobretudo ante a constatação de que, atualmente, gestão e tecnologia são grandezas que não podem caminhar dissociadas, seja no setor público, seja no setor privado.

O Planejamento da TI cresce em importância na medida em que o desenvolvimento institucional obtido pela Defensoria nos últimos anos vem tendo implicação direta no aumento das demandas relacionadas à área de tecnologia. Sendo muitos os desafios e limitados os recursos materiais e humanos, a atuação de forma coordenada, orientada por diretrizes e objetivos estratégicos preestabelecidos, mostra-se fundamental com vistas a assegurar soluções eficientes, que agreguem valor e otimizem a consecução dos fins institucionais.

Além disso, o diálogo entre planejamento, gestão e soluções tecnológicas tende a potencializar uma visão sistêmica da Defensoria, favorecendo a compreensão da integralidade institucional, em contraposição a uma percepção fragmentada dos desafios



institucionais, com ganhos em aspectos como eficiência, motivação, comprometimento da equipe e atingimento de resultados.

Dentre os principais desafios para o biênio que se inicia, e tendo em vista a experiência acumulada no período 2012-2013, tem-se o aperfeiçoamento da gestão estratégica, o aprimoramento da metodologia de monitoramento dos projetos, a criação de métricas de aferição de desempenho e resultado mais precisas, a criação da matriz de metas e indicadores, alinhamento das metas institucionais contidas no PPA à gestão estratégica interna e uma maior democratização e disseminação das ações de planejamento.

O Planejamento da TI, além de permitir o alinhamento das ações da área de tecnologia às políticas institucionais, favorece o alinhamento estratégico com diretrizes governamentais, proporcionando atuação sincronizada, uniformidade de linguagens tecnológicas e a produção de informações gerenciais aptas a orientar políticas públicas e o processo decisório, além de evidenciar com maior objetividade a relevância social das atividades desenvolvidas pela Defensoria Pública.

Portanto, o Plano Diretor de Tecnologia da Informação traduz-se em instrumento essencial para orientar as ações e decisões sobre tecnologia e reflete a percepção da posição estratégica da TI para a gestão da Defensoria Pública.

No total, foram concebidos 32 (trinta e dois) projetos, que estão detalhados na Matriz de Projetos, Metas e Indicadores, de cuja análise se infere a metodologia de monitoramento e os indicadores de desempenho e resultado.

O presente documento tem caráter dinâmico, podendo ser atualizado de modo a acompanhar eventuais mudanças de contexto e/ou com vistas a promover ajustes tendentes a alinhar, da forma mais eficaz possível, as soluções tecnológicas às demandas institucionais.

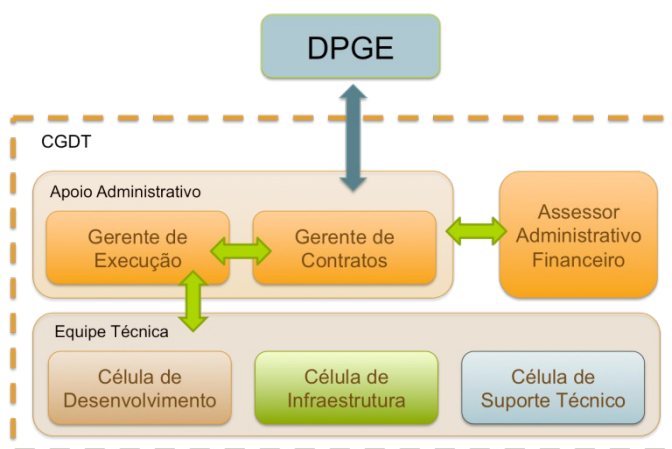


IDENTIDADE

IDENTIDADE INSTITUCIONAL DA CTI	
MISSÃO	Prover soluções em tecnologia da informação visando à excelência no serviço público, de modo a favorecer o desenvolvimento institucional e o atingimento dos objetivos estratégicos da Defensoria Pública do Estado do Ceará
VISÃO	Tornar-se referência nacional no desenvolvimento de soluções de tecnologia da informação no âmbito das Defensorias Públicas, além de ser reconhecida internamente como instrumento confiável, eficaz e eficiente no suporte às atividades finalísticas
VALORES	Inovação, superação, alinhamento estratégico, comprometimento com os resultados, cooperação, modernização, excelência em TI, utilização de software livre e comprometimento com a segurança da informação

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

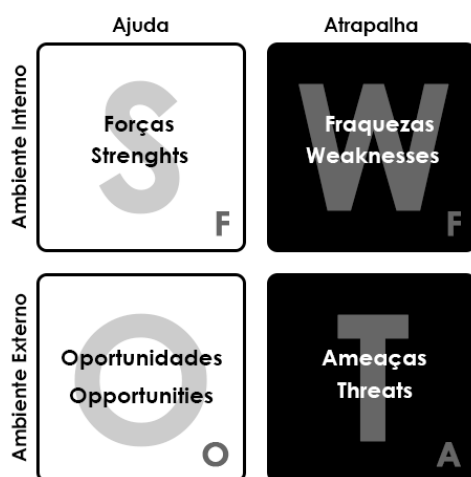
Dada a adoção do modelo de gestão por *outsourcing* na gestão dos projetos de TI, via celebração de Contrato de Gestão pela Defensoria Pública Geral junto ao Centro de Gestão e Desenvolvimento Tecnológico (CGDT), o fluxo de comunicação passou a ser o que segue, e cuja representação gráfica demonstra o funcionamento da estrutura organizacional.





ANÁLISE AMBIENTAL

A análise ambiental, realizada pelos integrantes da equipe de TI, compreende tanto a análise do ambiente externo quanto a análise do ambiente interno. A título de metodologia, foi utilizada a matriz *SWOT*, sigla que representa as iniciais das palavras em inglês que denominam os quatro principais eixos da autoavaliação: *Strengths* (forças), *Weaknesses* (fraquezas), *Opportunities* (oportunidades) e *Threats* (ameaças), conforme figura a seguir.



A partir de uma dinâmica interna, foi desenvolvida nos seguintes termos a matriz de SWOT da Coordenadoria de Tecnologia da Informação da DPGE:

AMBIENTE INTERNO		AMBIENTE EXTERNO	
Pontos Fortes	Pontos Fracos	Oportunidades	Ameaças
Comprometimento com o cliente	Quantidade de colaboradores insuficiente para atender as demandas	Valorização da TI pela alta gestão e por outras Defensorias Públicas	Dificuldade na realização dos processos licitatórios
Bom relacionamento interpessoal	Falta de definição da política de backup	Interação e colaboração dos parceiros de TI do Governo do Estado e da iniciativa privada	Resistência do usuário às inovações tecnológicas
Boa infraestrutura	Ausência de cumprimento e	Integração com sistemas	Baixo conhecimento de TI por



tecnológica	novas definições da política de segurança da informação	externos: TJCE, SEJUS e UNIFOR	parte de alguns usuários
Oportunidade de capacitação dos colaboradores	Ausência de local para o armazenamento de equipamentos de TI	Integração de todas as unidades da DPGE através do CDC	Mudanças na alta gestão podem provocar alterações no Planejamento
Nível de conhecimento dos colaboradores	Ausência de controle de uso de software não licenciado	Utilização de dados dos sistemas da DPGE para apoio na tomada de decisões estratégicas	
Ambiente de trabalho com estrutura adequada	Ausência de documentação e padronização de procedimentos da T.I.		

ALINHAMENTO ESTRATÉGICO

Conforme consignado na apresentação do presente PDTI, um dos sentidos que orientam o planejamento da área de tecnologia da informação é permitir o alinhamento entre as ações desta área às estratégias institucionais vigentes, estabelecidas no Planejamento Estratégico DPGE 2014-2015, sempre com vistas a potencializar-lhes a eficácia. Nesse aspecto, percebe-se que várias estratégias contidas no PE 2014-2015 dialogam claramente com a área de tecnologia. Portanto, o Mapa Estratégico da DPGE irradia várias ações diretamente ligadas à área de TI.

Com efeito, a Coordenadoria de Tecnologia da Informação tem como Missão “prover soluções em tecnologia da informação visando à excelência no serviço público, de modo a favorecer o desenvolvimento institucional e o atingimento dos objetivos estratégicos da Defensoria Pública do Estado do Ceará”.

O Mapa Estratégico da DPGE está representado no gráfico a seguir.





MODELO DE GESTÃO DA TECNOLOGIA – DIRETRIZES DO ESTADO DO CEARÁ E NORMATIVO INTERNO (DPGE) NA ÁREA DE TECNOLOGIA

A seguir, temos a relação de normas que estabelecem as diretrizes de gestão tecnológica no âmbito do Estado do Ceará, bem como os normativos internos que regem as ações da área de tecnologia no âmbito da DPGE.

POLÍTICA	FONTE
Uso de Software Livre	Decreto nº 29.255/2008
Política de Segurança da Informação	Decreto nº 29.227/2008
Planejamento Estratégico na Área de Tecnologia da Informação e Comunicação (PETIC)	Resolução nº 01/2013 - CSTIC
Institui e Regulamenta o Serviço de Suporte ao Usuário (Central <i>Help Desk</i>)	Portaria nº 220/2013 - DPGE
Fixa Instruções para Adesão a Ata de Registro de Preço no Estado do Ceará	Instrução Normativa nº 08/2008 - SEPLAG
Dispõe sobre a Utilização do Certificado Digital	Portaria nº 103/2011 - DPGE
Dispõe sobre a Migração dos Sistemas Operacionais para Software Livre	Portaria nº 150/2011 - DPGE

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DA TI

Os objetivos estratégicos consistem em 05 grandes grupos que condensam as Diretrizes da TI, fruto da interação da identidade (missão-visão-valores) com a análise ambiental (forças-fraquezas-oportunidades-ameaças), sempre observado o alinhamento estratégico institucional. Já os projetos, ou ações estratégicas, representam a forma como esses objetivos serão alcançados, isto é, as ações que exteriorizam a busca pelo atingimento desses macro-objetivos.



OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DE TI

Assegurar os meios necessários ao aperfeiçoamento e à modernização dos instrumentos de trabalho dos Defensores Públicos, garantindo suporte eficiente ao usuário para o desenvolvimento das atividades finalísticas

Contribuir para a eficiência no serviço público, celeridade no atendimento das demandas, economicidade e virtualização de rotinas e procedimentos

Prover soluções tecnológicas visando à modernização da Defensoria Pública na área de gestão e garantir a produção de informações gerenciais qualificadas

Investir na qualificação da infraestrutura e dos recursos humanos de TI

Favorecer o aperfeiçoamento da cultura dos usuários em matéria de tecnologia e segurança da informação, priorizando a utilização de software livre

FLUXO DE PLANEJAMENTO

Com base na relação sinérgica entre os elementos que compõem o presente Plano Diretor de Tecnologia da Informação, podemos ilustrar o fluxo de desenvolvimento do planejamento das ações estratégicas da Coordenadoria de Tecnologia da Informação da Defensoria Pública Geral do Estado do Ceará com o seguinte gráfico:





MATRIZ DE PROJETOS, METAS E INDICADORES

Fruto desse fluxo lógico de desenvolvimento do planejamento, tem-se como resultado final o desenho dos projetos que retratam os desafios da TI da DPGE para o biênio 2014-2015. Foram estabelecidos 32 (trinta e dois) projetos, representados a seguir na Matriz de Projetos, Metas e Indicadores.



Nº	PROJETO	ÁREA	META	INDICADOR DE RESULTADO	FORMA DE CÁLCULO
1	Virtualização dos processos administrativos (ref. PG 81, 82, 86 e 87)	DESENV	Aumentar em 100% a quantidade de processos de apoio virtualizados	IPV – Índice de Processos Virtualizados	Processos virtualizados / 10
2	Integração dos Sistemas da DPGE com o E-SAJ (ref. PG 98)	DESENV	Implantar integração entre Portal da DPGE e ESAJ	IITI – Índice de Integração Tecnológica Implementada	Integração implantada no NCA / 01
3	Instalação de conexão a internet banda larga nos órgãos de atuação da Defensoria Pública da capital e interior, com incremento de soluções tecnológicas próprias (ref. PG 84) - Meta A: Fibra Ótica	INFRA	Instalar FO em 10 unidades da DPGE	IIBLI – Índice de Internet Banda Larga Instalada	Internet de banda larga via fibra instalada / 10
4	Instalação de conexão a internet banda larga nos órgãos de atuação da Defensoria Pública da capital e interior, com incremento de soluções tecnológicas próprias (ref. PG 84) - Meta B: Rádios Wmax	INFRA	Instalar radios em 25 unidades da DPGE	IIBLI – Índice de Internet Banda Larga Instalada	Internet de banda larga via rádios instalada / 25
5	Instalação de conexão a internet banda larga nos órgãos de atuação da Defensoria Pública da capital e interior, com incremento de soluções tecnológicas próprias (ref. PG 84) - Meta C: outras soluções tecnológicas	INFRA	Conectar ao CDC 09 unidades da DPGE	IIBLI – Índice de Internet Banda Larga Instalada	Internet de banda larga via outras soluções tecnológicas / 09
6	Aquisição de impressoras multifuncionais para órgãos de atuação no interior e na capital (ref. PG 92)	GESTÃO	Adquirir 95 equipamentos para unidades da capital e interior	IEA – Índice de Equipamento Adquirido	Equipamentos adquiridos / 95
7	Instalação de monitores duplos para Defensores Públicos que atuam com processos virtuais (ref. PDTI 12/13 1.5)	INFRA	Instalar monitores duplos nas unidades da DPGE que funcionam no Forum, TJ e Juizados	IEA – Índice de Equipamento Instalado	Monitores duplos instalados / 100% das unidades restantes
8	Instalação de sistema operacional e aplicativos de trabalho open source em todas as máquinas da DPGE (ref. PDTI 12/13 5.2)	SUPORTE	Instalar SO open source em pelo menos 80% das máquinas tipo desktop e notebook	ISOI – Índice de Sistema Operacional Instalado	Sistema operacional instalado / 80% do parque tecnológico
9	Apoio técnico na construção e reforma de unidades da DPGE na capital (ref. PG 22, 23, 24, 25, 26 e 39)	INFRA	Produzir projetos, especificações técnicas e homologação dos projetos de infraestrutura de TI	ISINN – Índice de Suporte à Infraestruturação de Novos Núcleos	Infraestruturação de TI / Núcleos implementados no período
10	Apoio técnico na construção e reforma de unidades da DPGE no interior (ref. PG 34, 35, 36, 37)	INFRA	Produzir projetos, especificações técnicas e homologação dos projetos de infraestrutura de TI	ISINN – Índice de Suporte à Infraestruturação de Novos Núcleos	Infraestruturação de TI / Núcleos implementados no período
11	Realização de inventário de infraestrutura nas unidades da DPGE na capital e interior (ref. PG 28 e 41)	INFRA	Realizar inventário da infraestrutura dos prédios de 100% das unidades da DPGE	IIRD – Índice de Inventário Realizado e Documentado	Inventário Realizado e Documentado / 100% das unidades da DPGE
12	Realização de inventário de hardware e software nas unidades da DPGE na capital e interior (ref. PG 28 e 41)	INFRA	Realizar inventário de 100% de hardware e software da DPGE	IIRD – Índice de Inventário Realizado e Documentado	Inventário Realizado e Documentado / 100% das máquinas da DPGE (notebook e desktop)



13	Aperfeiçoamento do sistema de Biblioteca (PN)	DESENV	Aperfeiçoar Sistema da Biblioteca, de acordo com funcionalidades demandadas pela área	ISA – Índice de Sistema Aperfeiçoado	Sistema aperfeiçoado / 01
14	Implantação de plataforma de ensino à distância (EAD) (ref. PG 45, 46, 47, 48,49, 51 e 57)	INFRA	Disponibilizar uma solução de EAD via Web para a DPGE	ISI – Índice de Serviço Implementado	Serviço implementado / 01
15	Implantação de plataforma de teleconferência da DPGE (ref. PG 45, 46, 47, 48,49, 51 e 57)	INFRA	Disponibilizar solução de Teleconferência para as unidades da DPGE na capital e interior	ISI – Índice de Serviço Implementado	Serviço implementado / 01
16	Aperfeiçoamento do Portal da Transparência da DPGE, automatizando a produção de informações financeiras (ref. PG 62)	DESENV	Implantar no P.T. ambiente integrado com o sistema financeiro	ISI – Índice de Serviço Implementado	Serviço implementado / 01
17	Implantação de publicidade institucional da DPGE no painel de senhas (ref. PG 63)	DESENV	Implantar divulgação institucional em 100% dos painéis de senha	ISI – Índice de Serviço Implementado	Serviço implementado / 11
18	Implantação da 3ª Etapa do Projeto de Modernização do Data Center da DPGE (ref. PG 78)	INFRA	Implantar 2 ações de modernização do data center	IEM – Índice de Estrutura Modernizada	Ação de Modernização Implementada / 02
19	Emancipação da gestão de contas de e-mail da DPGE em relação a ETICE (ref. PG 80)	INFRA	Migrar 100% das contas de email da para o datacenter da DPGE	IMIS – Índice de Migração Realizada com Sucesso	Migração realizada / 01
20	Emancipação do website da DPGE em relação a ETICE (ref. PG 80)	INFRA	Migrar o website para o datacenter da DPGE	IMIS – Índice de Migração Realizada com Sucesso	Migração realizada / 01
21	Instalação de rede wi-fi em todos os núcleos da DPGE com estrutura própria (ref. PG 90)	INFRA	Instalação de solução wi-fi em 06 novos núcleos da DPGE	ISI – Índice de Serviço Implementado	Serviço implementado / 06
22	Distribuição de tablets para Defensores Públicos que atuam em Núcleos cujas funções requerem mobilidade (ref. PG 91)	GESTÃO	Adquirir 50 tablets para distribuição a DPs cujas atribuições requerem mobilidade no serviço	IEA – Índice de Equipamento Adquirido	Equipamentos adquiridos / 50
23	Renovação do parque tecnológico da DPGE com substituição de todos os computadores com mais de 04 anos de uso (ref. PG 93)	GESTÃO	Renovação anual de 20% das máquinas mais antigas (desktops e notebooks)	IEA – Índice de Equipamento Adquirido	Equipamentos adquiridos / 300
24	Instalação do sistema de atendimento em 100% das unidades que funcionam com petição inicial na Capital (ref. PG 97, 99)	DESENV	Implantar Sistema de Atendimento em 100% das unidades que atuam com petição inicial na capital	ISI – Índice de Sistema Implementado	Sistema implementado / unidades restantes
25	Instalação de triagem inteligente (painel de senha eletrônico) no Fórum Clóvis Beviláqua (ref. PG 99)	DESENV	Implantar triagem inteligente (painel de senha eletrônico) em pelo menos 03 salas da DPGE no Fórum CB	ISI – Índice de Sistema Implementado	Sistema implementado / 03
26	Instalação painel de senha em 100% dos núcleos modelo no interior (ref. PG 39)	DESENV	Instalar painel de senha em 100% dos núcleos modelo no interior	ISI – Índice de Sistema Implementado	Sistema implementado / 07
27	Desenvolvimento de sistemas dos núcleos especializados (ref. PG 83)	DESENV	Desenvolver sistemas para pelo menos 2 núcleos especializados	ISD – Índice de Sistema Desenvolvido	Sistemas desenvolvidos / 02
28	Aperfeiçoamento de sistemas dos núcleos especializados (ref. PG 83)	DESENV	Aperfeiçoar os sistemas de pelo menos 2 núcleos	ISA – Índice de Sistema Aperfeiçoado	Sistema aperfeiçoado / 02
29	Desenvolvimento de BI para montagem de dados estatísticos da DPGE para Gestão por Resultados e outras demandas externas e/ou estratégicas (PN)	DESENV	Aperfeiçoar BI do Painel Gerencial	ISA – Índice de Sistema Aperfeiçoado	Sistema aperfeiçoado / 01



30	Desenvolvimento de Sistema de Almoarifado da DPGE autônomo em relação ao Governo do Estado e que atenda às exigências do TCE e necessidades da área (PN)	DESENV	Desenvolver sistema de almoarifado	ISD – Índice de Sistema Desenvolvido	Sistemas desenvolvidos / 01
31	Desenvolvimento / adaptação de Sistema para Ouvidoria autônomo em relação ao Governo do Estado (PN)	DESENV	Desenvolver sistema da Ouvidoria	ISD – Índice de Sistema Desenvolvido	Sistemas desenvolvidos / 01
32	Mapeamento de necessidades e monitoramento de processos de compra de todos os insumos necessários à execução dos projetos de TI (PN)	GESTÃO	Levantar necessidades de aquisição de insumos e equipamentos acessórios para implementação plena dos demais projetos e executar processos de compra	ILNRPCE – Índice de Levantamento de Necessidades Realizado e Processos de Compra Executados	Mapeamento realizado / 01



Projetos de Modernização – PMAE / BNDES

Além disso, serão executados 13 (treze) projetos com recursos a serem captados junto à linha PMAE (Programa de Modernização da Administração Estadual) do BNDES (Banco Nacional do Desenvolvimento).

Eis as principais ações de modernização a serem executadas no âmbito da Carta Consulta do BNDES:

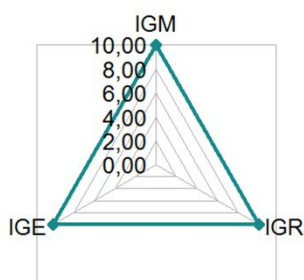
1. PGTIC1 – Aperfeiçoamento das Políticas, Procedimentos e Padrões de TIC
2. PGTIC2 – Adequação Gerencial e Tecnológica da Defensoria
3. PINFRA1 – Adequação da Estrutura do Centro de Dados da Sede
4. PINFRA2 – Readequação e instalação de Cabeamento Estruturado
5. PINFRA3 – Atualização Tecnológica e Instalação de Ativos de Rede
6. PINFRA4 – Instalação de VPN Site-To-Site entre a Sede e suas Unidades
7. PSOFTW1 – Implantação de Solução para a Gestão Integrada dos Processos de Negócio
8. PSOFTW2 – Aperfeiçoamento da Gestão Estratégica e Organizacional
9. PSOFTW3 – Aperfeiçoamento da Gestão Administrativa Financeira
10. PSOFTW4 – Aperfeiçoamento da Gestão Logística de Bens, Materiais e Serviços
11. PCONSRH1 – Consultoria Organizacional na área de Recursos Humanos e Gestão de Pessoas
12. PREF1 – Reforma, ampliação, modernização e equipagem do Núcleo João XXIII
13. PREF2 – Reforma, equipagem e modernização do Núcleo de Assistência ao Preso Provisório

SISTEMÁTICA DE ACOMPANHAMENTO



O Plano Estratégico necessita de monitoramento constante de sua execução e resultados. Para tanto, a existência de uma sistemática de acompanhamento objetiva é de alta importância para uma implementação satisfatória do plano e sua avaliação periódica. Dentro da estrutura organizacional da Defensoria Pública, a concepção do planejamento estratégico e do plano diretor de tecnologia da informação é atribuição da Assessoria de Desenvolvimento Institucional (ADINS), a quem cabe também o monitoramento das ações estratégicas, realizada em reuniões mensais com a equipe de TI.

A análise crítica é realizada com base nas métricas de aferição de desempenho e resultado estabelecidas na matriz de metas e indicadores. O desempenho global do plano diretor será monitorado a partir de um gráfico tipo radar contendo três coordenadas, que correspondem a três indicadores gerais, a saber: a) Índice Geral de Monitoramento (IGM), que equivale ao monitoramento em si, isto é, a realização das reuniões de monitoramento, obtido pela razão das reuniões realizadas ante as reuniões previstas; b) Índice Global de Execução dos Projetos (IGE), que equivale a um índice geral de execução dos cronograma dos projetos, ou indicador de desempenho, ou seja, a média aritmética do percentual de execução de todos os projetos; e c) Índice Geral de Resultados Alcançados (IGR), que observa o atingimento dos resultados esperados com cada projeto, isto é, a média aritmética do indicador de resultado de todos os projetos. O indicador final, fruto do cruzamento dessas três coordenadas, apontará o Índice Geral de Eficiência, conforme demonstra o gráfico a seguir:



ÍNDICE GERAL DE EFICIÊNCIA: 10,0		
IGM	IGE	IGR
10,00	10,00	10,00
IGM – ÍNDICE GERAL DE MONITORAMENTO DO PLANO ESTRATÉGICO IGM = Σ Reuniões Monit. Realizadas + Σ Reuniões Prest. Contas : Σ reuniões Previstas		
IGE – ÍNDICE GLOBAL DE EXECUÇÃO DO CRONOGRAMA DOS PROJETOS IGE = Σ % de Execução dos Cronogramas : Qt. Projetos		
IGR – ÍNDICE GERAL DE RESULTADOS ALCANÇADOS IGR = Σ indicadores : Qt. Projetos		